



Processos de cooperação: da valorização das mulheres a novas potencialidades para o desenvolvimento territorial

Cooperation Processes: From the Valorization of Women to New Potentialities for Territorial Development

ROCHA, Larissa¹;

¹ Universidade Federal de Pelotas, jrocha.larissa@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Este resumo tem como objetivo investigar as relações entre o artesanato em lã, a geração de renda e a vida das mulheres pecuaristas e artesãs na região da Campanha gaúcha, no Rio Grande do Sul. Através de uma abordagem de gênero e territorial, busca-se compreender as experiências, práticas e criatividade envolvidas nesses processos, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres na organização coletiva. A metodologia adotada combina estudos qualitativos e integrativos, incluindo revisão bibliográfica, pesquisa local, webinários, reuniões e entrevistas online com as artesãs e organizações relacionadas à pecuária familiar. O reconhecimento da potência dessas associações é crucial, pois oferecem alternativas ao avanço das monoculturas e à mineração no pampa gaúcho, promovendo um desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: cooperação; gênero; artesanato em lã; pecuária familiar

Introdução

A ovinocultura e o artesanato em lã são atividades tradicionalmente realizadas na região da Campanha Gaúcha. Contudo, quando analisadas sob a perspectiva do cotidiano das mulheres rurais, revelam-se desvalorizadas e invisíveis. No entanto, há processos de cooperação territorial que buscam contornar esse quadro. A suposição é que o crescente envolvimento feminino em atividades de cooperação e geração de renda gera múltiplos processos inter-relacionados, como mudanças nos sistemas de produção agrícola, inovações de produtos a partir do uso da sociobiodiversidade, transformações em relações intrafamiliares e comunitárias, além de outras dinâmicas que caminham para o fortalecimento da agroecologia na região do pampa.

A presença das ovelhas neste ambiente, por exemplo, tem sido vista por alguns pesquisadores como parte ativa das transformações que foram ocorrendo e que imprimiram as características atuais dos campos do Pampa. Assim, os campos 'nativos' (naturais) resultam também de práticas da pecuária, as quais são defendidas como fundamentais para a conservação do bioma.

Em certas áreas, dentro de uma determinada paisagem, a vegetação nativa tem que continuar existindo, seja mato ou seja campo, porque ela é quem protege



determinada área e serve para mitigar outros fatores de produção que levam à geração de débitos ambientais. (CARVALHO; MARASCHIN; NABINGER, 1998). É assim que as práticas ligadas ao artesanato em lã são tomadas como parte de processos de cooperação, que envolvem experiências vividas pelas artesãs-pecuaristas em meio a transformações territoriais implicadas por contingências relacionadas ao avanço dos monocultivos de eucalipto e da soja, bem como de projetos de intensificação e ampliação da mineração (CARVALHO et al., 2022).

Para além dos avanços no que tange à garantia de cidadania, as transformações vividas pelas mulheres dizem respeito não só à sua maior presença na vida pública, como também ao seu maior envolvimento na esfera econômica nas famílias, nas comunidades e mesmo em redes mais amplas, o que remete, inclusive, à construção de novas identidades (e.g., mulheres camponesas, ribeirinhas, pescadoras, quilombolas, e outras mais localizadas) (ver WEITZMAN, 2011). As novas experiências vivenciadas pelas mulheres, não raro, ampliam sua autonomia e acabam por promover o que Siliprandi e Cintrão (2011) afirmam ser mudanças no papel social destas mulheres, para além da rotina de trabalho.

Este texto é uma reflexão que se baseia no meu trabalho de conclusão de curso em Agronomia, o qual foi desenvolvido a partir do meu estágio obrigatório realizado junto à Associação para Grandeza e União de Palmas, situada no município de Bagé e que possui grande atuação regionalmente, tanto na organização de pecuaristas familiares, quanto na defesa do território quanto ao avanço das monoculturas e dos projetos de mega mineração (ROCHA, 2022). E buscou investigar quais experiências, práticas e criatividade relacionam o artesanato em lã com a geração de renda e a ampliação de espaços de vida de mulheres pecuaristas e artesãs na região da Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul. A partir de uma perspectiva de gênero e de uma abordagem territorial, buscou-se entender como se dão os processos de organização coletiva dessas mulheres. O estágio foi realizado no ano de 2021 e a defesa do trabalho ocorreu em 2022.

É crucial reconhecer o impacto dessas associações. A relação estabelecida entre artesãs, pecuaristas, extensionistas rurais e outros sujeitos ligados à cadeia produtiva da lã resulta na elaboração de estratégias que não se focam apenas em questões econômicas, mas também sociais e ambientais. Que se colocam como alternativa frente ao avanço de monoculturas e de mineração no pampa gaúcho, a partir de outras perspectivas e novas inovações, que requerem atenção e estudos que possam vir a contribuir para a reflexão sobre as contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento rural.

Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, a metodologia para cumprir os objetivos propostos se baseou em estudos qualitativos e integrativos. Numa orientação que combinou estudos etnográficos e teóricos, voltados aos atores sociais em suas experiências cotidianas.



Além das informações levantadas ao longo do período de estágio acompanhando as artesãs e pecuaristas da região, também foram realizadas revisão bibliográfica sobre a pecuária familiar e a participação feminina, pesquisa sobre projetos locais ligados ao artesanato em lã, acompanhamento de webinários, reuniões e entrevistas *online* com artesãs e organizações ligadas à pecuária familiar.

Resultados e Discussão

O artesanato em lã possui influência das práticas de tecelagem dos povos indígenas que habitavam o Pampa, como Guaranis, Charruas e Minuanos que eram hábeis trançadores de fibras (EGGERT et al., 2011 apud VARGAS; FIALHO, 2018). Com o tempo, este foi se constituindo em um trabalho feminino para atender as necessidades das estâncias de criação pecuária; são as mulheres, em grande maioria, que desenvolvem habilidades e técnicas de fiação e tecelagem, além de contribuírem para a renda das famílias. No entanto, o modo de vida, costumes ou feitos das mulheres rio-grandenses não são privilegiadas na descrição da história do Rio Grande do Sul (SÁ BRITO et al., 2009). Contudo, estas atividades, que agora chamamos artesanato, atualizam-se no território por meio de distintas trajetórias dos atores em seus encontros com a lã e com o artesanato.

O reconhecimento da potência de um conjunto de associações humanas e não-humanas que movimentam processos de cooperação entre as artesãs-pecuaristas, as ovelhas, os cachorros, os cavalos, plantas nativas, campos e 'capões de mato', além de rocas, teares e outras materialidades que compõem os mundos e modos de vida de mulheres na região da Campanha Gaúcha - a valorização de todos os elementos que compõem a vida nas localidades é uma aspecto que ajuda a dar visibilidade ao território (ARCE e CHARÃO-MARQUES, 2021). Destas associações, a que se estabelece entre artesãs - pecuaristas, extensionistas rurais e outros sujeitos ligados de certa forma a cadeia produtiva da lã, tem resultado na elaboração de estratégias de ação que não visam apenas questões econômicas, mas sociais e ambientais. Isto a partir de outras perspectivas e novas inovações.

A partir da organização das pecuaristas, muitos pontos relevantes, que dizem respeito ao território, a sociobiodiversidade, ao reconhecimento de quem ocupa esses espaços, puderam ser levadas a instituições gestoras que desconheciam a realidade das mulheres pampeanas, as preocupações e as propostas de ações que estavam sendo construídas por elas. Como por exemplo, os projetos em curso ligados a vida sustentável junto ao bioma pampa e a valorização dos saberes e fazeres

Uma característica especial das peças tecidas pelas artesãs na região é o tingimento natural com algumas plantas nativas. A lista de plantas utilizadas é extensa e compreende, por exemplo, a raiz de São João (*Hypericum perforatum*), a casca da araucária (*Araucaria angustifolia*), o caroço de abacate (*Persea*

americana), a barba de pau (*Tillandsia usneoides*), a vassoura (*Baccharis dracunculifolia*), a carqueja (*Baccharis crispa*), a casca de cebola (*Allium cepa*), além da folha do eucalipto (*Eucalyptus globulus*), a casca da coronilha (*Scutia buxifolia*), o cambuí (*Myrciaria tenella*), a casca da figueira (*Ficus cestrifolia*) e a marcela (*Achyrocline satureioides*). A partir do tingimento com esses materiais elas conseguem vários tons de verde, amarelo, laranja, rosa e vermelho, além do branco, marrom e preto que se obtém pela coloração natural das diferentes lãs. Algumas das plantas já eram utilizadas pelas suas mães e avós, outras foram sendo conhecidas através da troca com outras artesãs e a partir de experimentações feitas por elas mesmas. Os novelos, ou seja, o fio de lã, são colocados em panelas para ferver junto com folhas, raízes ou cascas das plantas, resultando em colorações singulares, cujos tempos de fervura são controlados para entregar os tons desejados (Figura 1).



Figura 1- Processo de tingimento natural com plantas e cascas nativas, Bagé/RS, 2021. Fonte: da autora

Outro ponto de destaque é para o avanço de projetos voltados à lã de ovelha, como o projeto Museu da Lã, Projeto Fio da Meada: Oficinas, Rede Centro de Referência do Artesanato Lãs do RS e o projeto Rotas da Lã, que buscam preservar, salvaguardar e promover desenvolvimento social, cultural e econômico sustentável dos conhecimentos da lã de ovelha.

A partir da análise destes projetos voltados a lã, foi possível acompanhar as articulações e debates que se referem às estratégias de ação que estão sendo traçadas com vistas ao desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local da lã no Rio Grande do Sul (APL da lã), como novos canais de comercialização (cadeias curtas, feiras, centros de exposição, entre outros), o fortalecimento do turismo rural, cultural e de base comunitária. Além da capacitação de ovinocultores através do acesso a novas tecnologias em relação a manutenção de pastagens, controle de doenças e qualidade da carne e lã, com vistas a um manejo mais próximo das bases da agroecologia.



Conclusões

Constata-se que as mulheres mantêm relações afetivas e criativas tecidas não apenas entre humanos, mas entre animais, plantas nativas e a paisagem. Elas detêm conhecimentos desde a criação das ovelhas até técnicas de tecelagem, tingimento natural e valorização das espécies nativas, tecendo os caminhos da lã no pampa.

A partir do contato com estas artesãs, é evidente a potencialidade da cooperação e da autovalorização, favorecendo um processo de cooperação que amplia a visibilidade e cria novos valores para o artesanato, para a pecuária familiar e para a conservação do bioma. Por fim, é possível apontar que estão em curso processos que contribuem para a emancipação das mulheres pecuaristas e artesãs. Destacando a importância destas para defesa das formas de vida e da conservação ambiental, introduzindo para dentro das comunidades a agroecologia como pilar para construção de projetos que visem o desenvolvimento territorial.

Referências bibliográficas

ARCE, Alberto., CHARÃO-MARQUES, Flávia. **Desenvolvimento, materialidades e o ator social: orientações metodológicas para aproximações territoriais**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 29, n. 1, p. 40-65, 2021.

CARVALHO, Luna. D.R.; ROCHA, Larissa. J. da; CHARÃO-MARQUES, Flávia. **Pampa da lã: Práticas territoriais e processos de cooperação sociomaterial no artesanato em lã de ovelha**. In: CHARÃO-MARQUES, F.; ARCE, A. Cooperação, Diversidade e Criatividade. Transformações Sociomateriais em Territórios Latino-Americanos. Jundiaí: Paco Editorial, 2023.

CARVALHO, Paulo C.F.; MARASCHIN, Gerzy E.; NABINGER, Carlos. **Potencial produtivo do campo nativo do Rio Grande do Sul**. In: PATIÑO, H.O. (Ed.). SUPLEMENTAÇÃO DE RUMINANTES EM PASTEJO, 1, Anais, Porto Alegre-RS. 1998.

ROCHA, Larissa Jacobsen da. **Ovelhas, lã, Pampa e o desenvolvimento rural: assunto de mulher**. 2022.

SILIPRANDI, E. C.; CINTRÃO, R. **As mulheres agricultoras e sua participação no PAA**. In: BUTTO, A.; DANTAS, I. Autonomia e Cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. P.153-191.

VARGAS, D. L. FIALHO, M. A. V.. Aspectos de gênero e saberes no processo artesanal em lã: contexto da comunidade rural da Vila Progresso em Caçapava do Sul. In: **Saberes artesanais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro**/ Organizadores: Cesar de David e Daiane Loreto de Vargas – São Leopoldo: Oikos, 2018.



SÁ BRITO, Andrea. ROZALINO, Luciano. SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso da. FIALHO, Marco Antônio Verardi. **A invisibilidade da mulher pampeana: subalternidade cultural e conservação da ordem social**. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

WEITZMAN, Rodica. **Mulheres na assistência técnica e extensão rural**. In: BUTTO, A.; DANTAS, I. Autonomia e Cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. P.87-111.